



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

STATISTICS PORTUGAL



Empresas em Portugal 2013

Edição 2015



Estatísticas
oficiais

[FICHA TÉCNICA]

Título | Empresas em Portugal 2013

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN | 0872-9514

ISBN | 978-989-25-0306-6

Periodicidade | Anual

Página 23 - título do quadro alterado em 05.06.2015

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

O INE, I.P. na Internet | www.ine.pt



[NOTA INTRODUTÓRIA]

Com a publicação “Empresas em Portugal 2013”, o Instituto Nacional de Estatística (INE) atualiza os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português, para o período 2010 a 2013, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A atualização das estatísticas das empresas para o período referido deriva da implementação do SEC 2010 nas Contas Nacionais, que implicou, entre outras, alterações na classificação do setor institucional das entidades, afetando consequentemente a delimitação do setor empresarial.

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para as empresas individuais, [i.e., empresários em

nome individual e trabalhadores independentes] provenientes do Ministério das Finanças e, por outro, com informação do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

Atendendo às características específicas dos diferentes tipos de unidades estatísticas que integram esta publicação, torna-se importante distinguir as empresas financeiras das não financeiras, bem como as sociedades das empresas individuais.

O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas. Para uma melhor interpretação dos resultados, recomenda-se a leitura da Nota metodológica, Conceitos e Definições.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.



[INTRODUCTION]

With the publication “Enterprises in Portugal 2013”, Statistics Portugal disseminates the main statistical findings regarding the structure and evolution of the Portuguese business sector for the period 2010-2013, obtained from the Integrated Business Accounts System (SCIE).

The revision of business statistics for this period comes from the implementation of ESA 2010 in the National Accounts, resulting, among others, in changes in the classification of the institutional sector of the entities, thus affecting the delimitation of the business sector.

Integrated Business Accounts System (SCIE) results from a process of statistical data integration that covers enterprises and is based on administrative data, with an emphasis on Simplified Business Information (IES). This data is complemented with information collected from sole proprietors and independent workers from the Ministry of Finance and from Statistics Portugal’s Registry of Statistical Units.

Taking into account the specific characteristics of the different types of statistical units presented in this publication, it is important to distinguish, on one hand, final enterprises from non-financial enterprises and, on the other hand, companies from individual enterprises.

Data has been produced taking into account the Regulation (EC) nº 295/2008, of March 11, regarding the Structural Business Statistics. To a better understanding of the main findings we suggest reading the Methodological note, Concepts and Definitions chapter.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

May 2015



[SUMÁRIO EXECUTIVO]

No período entre 2010 e 2013, marcado pelo programa de ajustamento económico acordado entre o governo português, o Fundo Monetário Internacional e a União Europeia a partir de 2011, assistiu-se ao decréscimo dos principais indicadores macroeconómicos num cenário de moderado crescimento na UE.

O número total de empresas em Portugal aumentou 3,0% em 2013 face a 2012, enquanto o pessoal ao serviço e o volume de negócios se reduziram em 0,9% e 1,9% (-3,3% e -3,6% em média por ano desde 2010). O decréscimo anual médio dos principais indicadores económicos, entre 2010 e 2013, foi mais significativo nas empresas financeiras que nas não financeiras, nomeadamente no que diz respeito ao número de empresas (-2,5% contra -1,4% das não financeiras), ao volume de negócios (-7,4% contra -3,1%) e VAB (-9,0% contra -4,9%).

Os nascimentos de empresas em Portugal aumentaram de forma muito significativa em 2013, motivado sobretudo pelo crescimento dos nascimentos de empresas individuais (57,0%), que se explica na sua maioria pela obrigatoriedade de registo nas finanças de todos os agricultores com atividade comercial.

No entanto, excluindo o setor da Agricultura e Pescas, manteve-se o aumento dos nascimentos de empresas individuais (12,4%) e de sociedades (18,4%) face ao ano de 2012. Observou-se ainda um ténue aumento das empresas de elevado crescimento em 2013.

No setor não financeiro, existiam 957 grandes empresas que foram responsáveis por 41,2% do volume de negócios. O VAB cresceu nas Pequenas e Médias empresas 1,2% e 1,0% respetivamente, tendo decrescido 0,9% e 0,7% nas micro e nas grandes empresas. Entre 2010 e 2013 observou-se um decréscimo do VAB e do pessoal ao serviço, particularmente acentuado no setor da Construção e Atividades Imobiliárias.

Restringindo a análise às sociedades não financeiras, observou-se um decréscimo de 3,4 p.p. na proporção de sociedades com resultados líquidos negativos em 2013, para os 47,7%, tendo atingido um valor de 11,6 mil euros por sociedade (face a -1,2 em 2012).

A autonomia financeira das sociedades não financeiras subiu 0,01 para os 0,30 entre 2012 e 2013, regressando ao nível de 2010. Entre os setores de atividade destaca-se pela negativa o Alojamento e Restauração, cujo rácio se reduziu de 0,30 para 0,20 entre 2010 e 2013. A taxa de investimento aumentou de forma positiva na maior parte dos setores de atividade em 2013 enquanto os gastos em investigação e desenvolvimento como percentagem do VAB decresceram 0,2 p.p. para os 0,7%.

O peso das sociedades com perfil exportador aumentou entre 2010 e 2013, sendo superior no setor da Indústria. Estas sociedades evoluíram de forma mais positiva que as não exportadoras em 2013, observando-se um aumento do excedente bruto de exploração por sociedade superior ao das não exportadoras.

[EXECUTIVE SUMMARY]

Between 2010 and 2013, a period marked by the adjustment program agreed between the Portuguese Government, the International Monetary Fund and the European Union, the main macroeconomic indicators decreased in Portugal, in a scenario of moderate growth of the EU.

The total number of companies in Portugal increased 3.0% in 2013 in relation with 2012, while the persons employed and the turnover decreased 0.9 and 1.9% (annual average growth of -3.3% and -3.6% since 2010). The average annual decrease of the main economic indicators was more significant in financial than in non-financial enterprises, namely in the number of enterprises (-2.5% against -1.4% in non financial companies), the turnover (-7.4% against -3.1%) and GVA (-9.0% against -4.9%).

The births of enterprises in Portugal increased significantly in 2013, driven mainly by the increase in the birth of individual enterprises (57.0%), explained mostly by the obligation of registration of all farmers with business activity. Nonetheless, excluding the Agriculture and

Fishing sector, the increase in enterprise and company births (12.4% and 18.4% respectively) from 2012 was still observed. A slight increase in high growth enterprises was observed in 2013.

In the non-financial sector, there were 957 large enterprises responsible for 41.2% of the turnover. The GVA increased in small and medium enterprises 1.2% and 1.0% respectively, having decreased 0.9% and 0.9% in micro and large enterprises. Between 2010 and 2013, a decrease in GVA and persons employed was observed, particularly in the Construction and Real Estate.

Restricting the analysis to non-financial companies, there was a decrease of 3.4 p.p. in the share of companies with negative net income to 47.7% in 2013 having reached an average net income of 11.6 thousand euros per company (in relation to -1.2 in 2012).

The equity ratio of non-financial companies increased 0.01 to 0.30 between 2012 and 2013, returning to the 2010 level. Among the business sectors, the negative highlight goes to Accommodation and Food Service sector, whose ratio decreased from 0,30 to 0,20 between 2010 and 2013. The investment rate increased in most business sectors in 2013, while the expenses in research and development as percentage of the GVA decreased 0.2 p.p. to 0.7%.

The weight of companies with an exporting profile increased between 2010 and 2013, being larger in Industry. These companies developed more positively than non-exporting in 2013, with an increase in the gross operating surplus above that of non-exporting companies.



[SINAIS CONVENCIONAIS]

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais convencionais:

...	Valor confidencial
//	Não aplicável

Siglas:

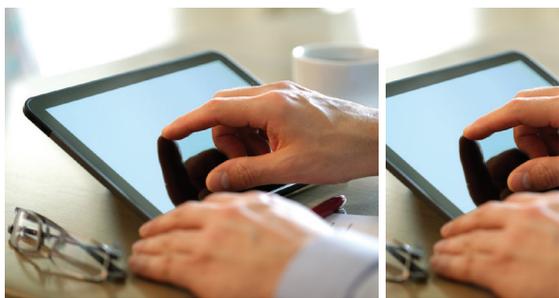
%	Porcentagem
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
EBE	Excedente bruto de exploração
FBCF	Formação bruta de capital fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2002
PME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
Tx.var.	Taxa de variação
VABcf	Valor acrescentado bruto a custo de fatores
VABpm	Valor acrescentado bruto a preços de mercado
VVN	Volume de negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
UE	União Europeia

Informação aos utilizadores:

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;

Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt





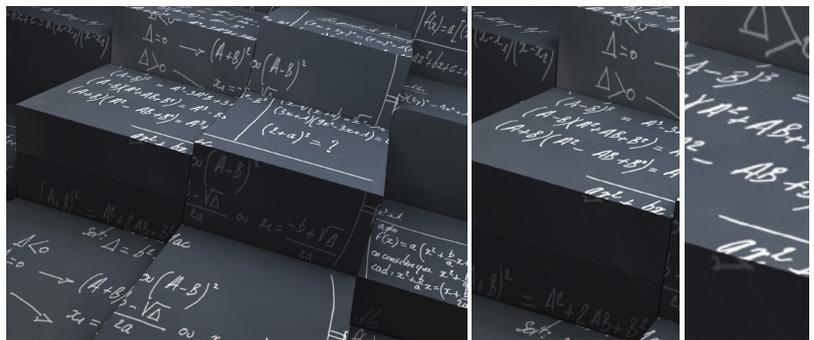
[ÍNDICE]

pág.

- 3 > **Nota Introdutória**
- 5 > **Sumário Executivo**
- 9 > **Sinais Convencionais, Siglas e Informação aos Utilizadores**

- 13 > **Análise de Resultados**
- 13 > 1. Enquadramento Macroeconómico e Contexto Internacional
- 16 > 2. Empresas Financeiras e Não Financeiras
 - 2.1 Principais Indicadores
 - 2.2 Demografia das Empresas
 - 2.3 Empresas de Elevado Crescimento e Gazelas
- 22 > 3. Empresas Não Financeiras
 - 3.1 Principais Indicadores Económicos
- 27 > 4. Sociedades Não Financeiras
 - 4.1 Principais Indicadores Económicos
 - 4.2 Principais Indicadores Financeiros
 - 4.3 Investimento
- 37 > 5. Sociedades Não Financeiras Exportadoras
- 41 > 6. Comparação Internacional
- 45 > **Nota Metodológica e Conceitos**





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E CONTEXTO INTERNACIONAL



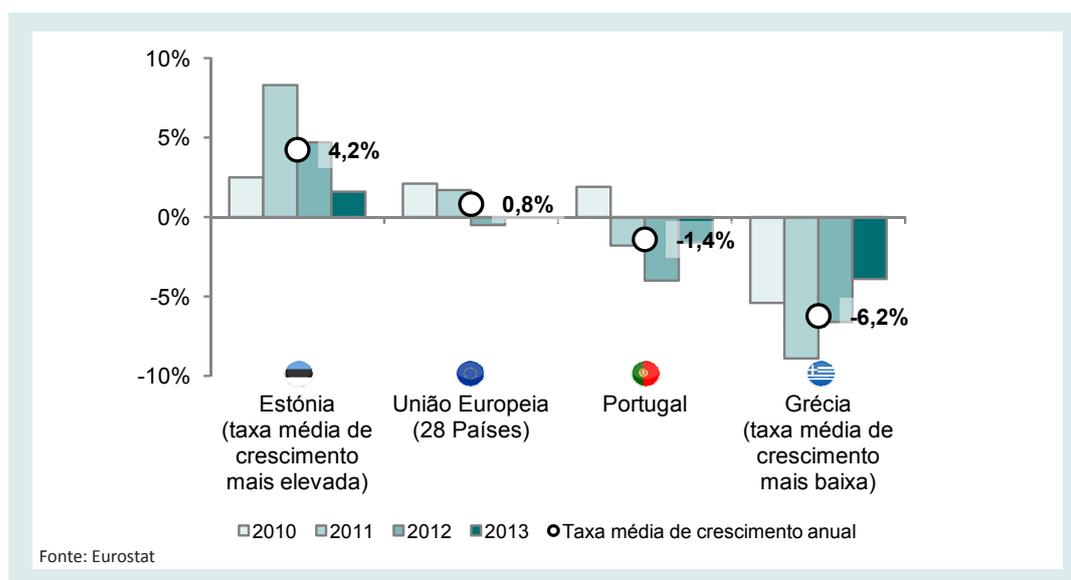
EVOLUÇÃO NEGATIVA DOS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS EM PORTUGAL NUM CENÁRIO DE CRESCIMENTO MODERADO NA UNIÃO EUROPEIA

No período entre 2010 e 2013, marcado pelo programa de ajustamento económico acordado entre o governo português, o FMI e a UE, assistiu-se ao decréscimo dos principais indicadores macroeconómicos.

A União Europeia apresentou, no seu conjunto, um crescimento moderado (0,8%, em média, entre 2010 e 2013 e 0,0% em 2013).

Em Portugal, o PIB registou uma taxa média anual de -1,4%, verificando-se uma variação de -1,6% em 2013. A taxa média anual de crescimento mais baixa neste período verificou-se na Grécia (-6,2%).

Gráfico 1.1 >> Produto interno bruto – Taxa de variação anual em volume (2010-2013)

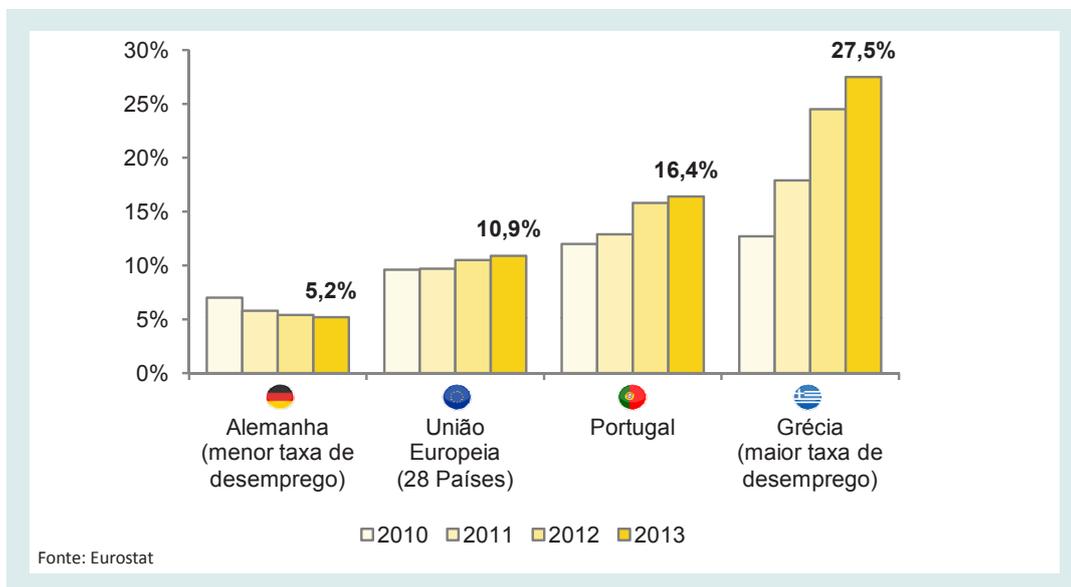


A taxa de desemprego evoluiu negativamente para o total da UE-28 (de 9,6% em 2010 para 10,9% em 2013). Este aumento foi ainda mais acentuado no caso português (12,0% para 16,4%), mas a maior taxa de desemprego observou-se na Grécia, onde mais de um quarto

da população ativa (27,5%) se encontrava desempregada em 2013, face a 12,7% em 2010.

A mais baixa taxa de desemprego verificou-se na Alemanha (5,2%) tendo decrescido 1,8 p.p. face a 2010.

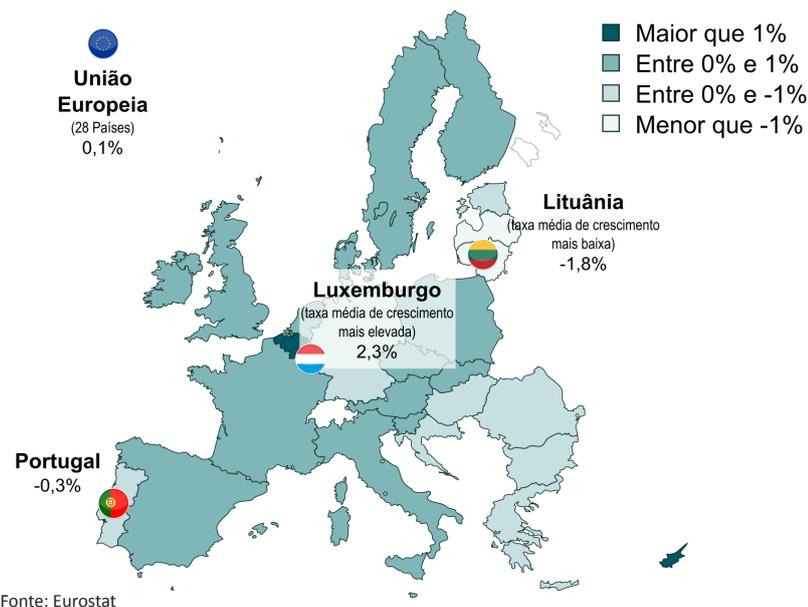
Gráfico 1.2 >> Taxa de desemprego – média anual (2010-2013)



A população residente em Portugal reduziu-se a uma taxa média de -0,3% ao ano entre 2010 e 2013¹. Esta diminuição da população residente decorreu do declínio do crescimento natural e da desaceleração do crescimento migratório².

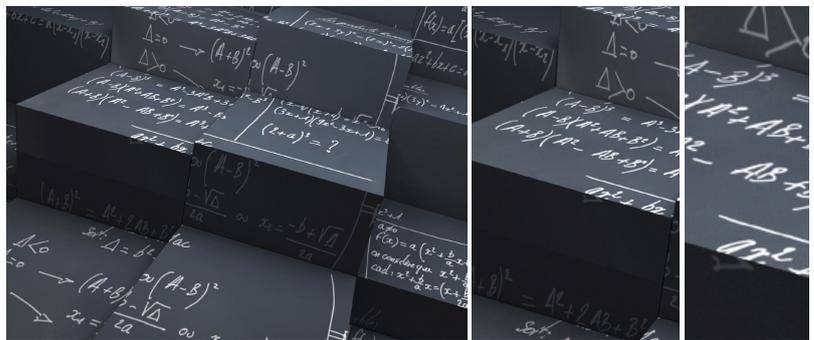
A população da UE-28 cresceu a um ritmo médio de 0,1% ao ano, com a maior parte dos países a apresentar um crescimento ou decréscimo anual médio inferior a 1% ao ano.

Gráfico 1.3 >> Taxa de variação média anual da população (2010-2013)



¹ Os valores apresentados, com o Eurostat como fonte, correspondem à população residente nos países no dia 1 de Janeiro do ano respetivo, enquanto o INE considera o dia 31 de Dezembro do ano anterior.

² [Estatísticas Demográficas 2013](#).



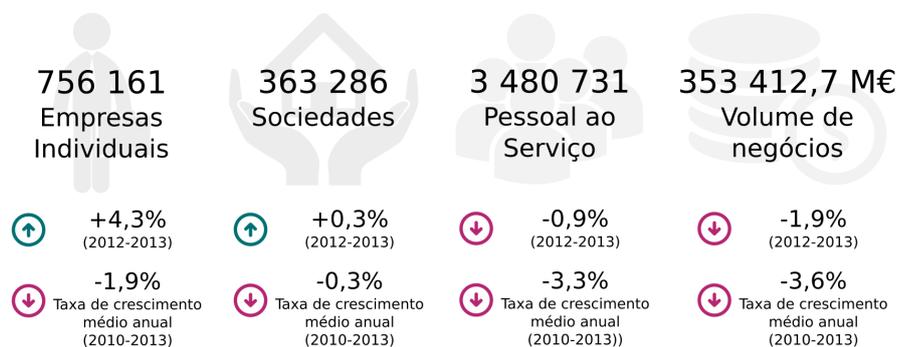
[ANÁLISE DE RESULTADOS]

2. EMPRESAS FINANCEIRAS E NÃO FINANCEIRAS

O número total de empresas aumentou 3,0% em 2013 face a 2012. Este aumento observou-se tanto no caso das sociedades como das empresas individuais, sendo mais acentuado nas segundas (4,3% contra 0,3%). O aumento das empresas individuais deriva, na sua grande maioria, do registo obrigatório nas finanças de todos os agricultores com atividade comercial, a partir de 2013.

O pessoal ao serviço no total das empresas nacionais decresceu 0,9%, em 2013, enquanto o volume de negócios se reduziu em 1,9% (-3,3% e -3,6% em média por ano desde 2010).

Gráfico 2.0.1 >> Principais indicadores económicos das empresas



2013 Obrigatoriedade de registo nas finanças de todos os agricultores com atividade comercial

+ **50 451** empresas individuais no setor da Agricultura e Pescas que em 2012

Fonte: INE, SCIE

2.1 PRINCIPAIS INDICADORES

EMPRESAS FINANCEIRAS COM DECRÉSCIMO MAIS ACENTUADO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

As empresas não financeiras representavam a maior parte do tecido empresarial português (98,0% das empresas e 90,1% do VAB), observando-se um decréscimo dos seus principais indicadores económicos, entre 2010 e 2013.

As empresas financeiras sofreram um decréscimo ainda mais significativo que as não financeiras, em termos das principais variáveis económicas, com exceção do pessoal ao serviço, cuja taxa de variação média foi -2,7% entre 2010 e 2013, face a -3,3% nas empresas não financeiras.

Quadro 2.1.1 >> Principais indicadores económicos das empresas financeiras e não financeiras (2010-2013)

Tipo de empresas	Ano	Empresas	Pessoal ao Serviço	VVN	VAB	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis ⁽¹⁾
		Nº			10 ⁶ Euros	
Empresas não financeiras	2013	1 097 492	3 373 518	317 333	72 922	13 764
	2012	1 064 299	3 401 181	319 767	72 925	13 272
	2011	1 112 702	3 627 639	341 046	79 158	16 746
	2010	1 144 564	3 727 488	349 084	84 795	20 319
	Tx. var média anual 2010-2013 (%)	-1,4	-3,3	-3,1	-4,9	-12,2
Empresas financeiras	2013	21 955	107 213	36 080	8 029	238
	2012	22 616	110 538	40 424	10 245	231
	2011	23 554	114 171	43 381	11 589	383
	2010	23 701	116 545	45 449	10 640	387
	Tx. var média anual 2010-2013 (%)	-2,5	-2,7	-7,4	-9,0	-15,0

Fonte: INE, SCIE

⁽¹⁾Inclui os ativos biológicos e propriedades de investimento

2.2 DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS

MAIS NASCIMENTOS DE EMPRESAS EM 2013

Os nascimentos de empresas individuais em Portugal aumentaram de forma muito significativa em 2013 (57,0%). Este aumento ficou essencialmente a dever-se ao setor da Agricultura e Pescas, tendo em consideração a obrigatoriedade de registo nas finanças de todos os agricultores com atividade comercial. No entanto, excluindo o setor da Agricultura e Pescas, mantém-se o aumento dos nascimentos de empresas individuais (12,4%) e de sociedades (18,4%) face ao ano de 2012.

As sociedades apresentaram igualmente um crescimento expressivo nos nascimentos (18,2%), não tendo sido no entanto grandemente influenciado pelos valores registados no setor agrícola – a taxa de nascimento das sociedades, excluindo as empresas da agricultura, situava-se nos 18,4%.

Quadro 2.2.1 >> Nascimentos e sobrevivências de empresas por forma jurídica (2010-2013)

Forma Jurídica	Ano	Nascimentos Nº	Nascimentos (exc. Agricultura e Pescas) Nº	Sobrevivências					
				1 ano		2 anos		3 anos	
				Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total das empresas	2013	200 925	144 514						
	2012	134 757	127 204	95 611	71,0				
	2011	144 233	136 772	101 426	70,3	73 353	50,9		
	2010	138 376	134 657	96 929	70,0	67 365	48,7	51 918	37,5
Empresas Individuais	2013	168 383	113 535						
	2012	107 231	101 045	70 667	65,9				
	2011	113 142	106 661	73 181	64,7	49 034	43,3		
	2010	112 116	109 073	72 833	65,0	46 568	41,5	34 074	30,4
Sociedades	2013	32 542	30 979						
	2012	27 526	26 159	24 944	90,6				
	2011	31 091	30 111	28 245	90,8	24 319	78,2		
	2010	26 260	25 584	24 096	91,8	20 797	79,2	17 844	68,0

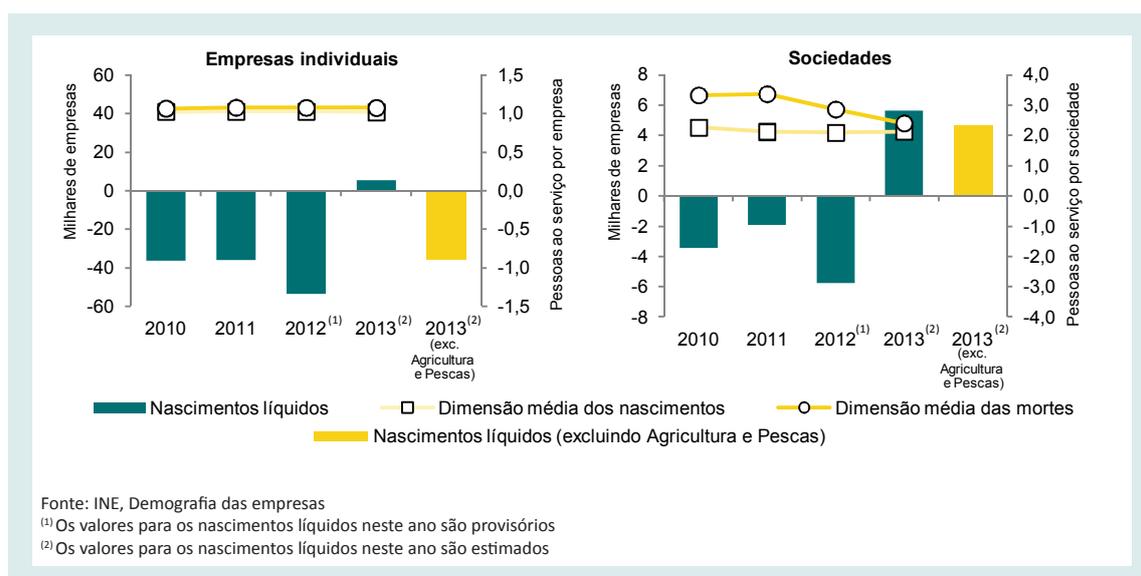
Fonte: INE, Demografia das empresas

Pela primeira vez nos quatro anos, observou-se mesmo um saldo positivo entre o número de nascimentos e mortes³ quer de sociedades quer de empresas individuais. O saldo positivo nas empresas individuais está, porém, dependente da consideração dos nascimentos no setor da Agricultura e Pescas, que incluem os novos

registos de agricultores já em atividade nas finanças.

Nota-se ainda que as sociedades nascidas em 2013 eram mais pequenas que nos anos anteriores, empregando em média 2,1 pessoas, menos 0,3 que em 2010.

Gráfico 2.2.2 >> Nascimentos líquidos de empresas e dimensão média dos nascimentos e mortes de empresas por forma jurídica (2010-2013)



³ Valores das mortes são provisórios em 2012 e estimados em 2013



2.3 EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS

TÉNUE AUMENTO DAS EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO EM 2013

Portugal possuía, em 2013, 1 091 empresas de elevado crescimento⁴, mais 29 que em 2012, representando 4,1% do VAB gerado (mais 0,2 p.p. que em 2012). Ainda assim, o número e peso das empresas de elevado crescimento reduziu-se consideravelmente face a 2010,

quando 1 420 empresas foram responsáveis por 5,8% do VAB então gerado.

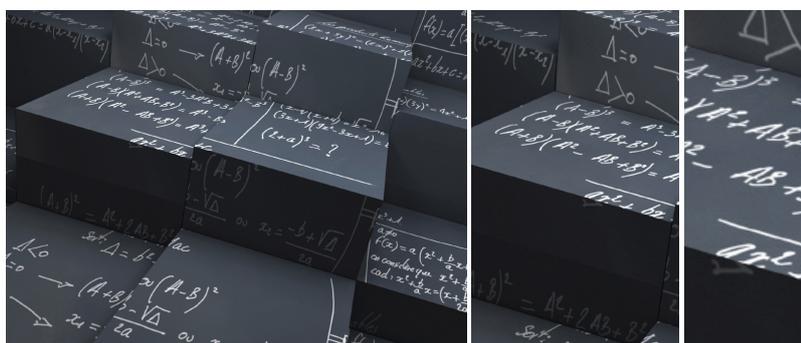
As empresas jovens de elevado crescimento (gazelas) voltaram a perder importância em 2013, representando apenas 0,7% do VAB gerado.

Quadro 2.3.1 >> Empresas de elevado crescimento e empresas “Gazelas” por dimensão (2010-2013)

	Empresas				VAB			
	Nº				10 ⁶ Euros			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Total das empresas	1 168 265	1 136 256	1 086 915	1 119 447	95 436	90 747	83 170	80 952
Das quais:								
Com 10 ou mais pessoas ao serviço	48 155	46 218	42 174	40 339	72 014	69 457	63 823	61 309
Empresas individuais	1 347	1 195	955	750	244	206	169	135
Sociedades	46 808	45 023	41 219	39 589	71 770	69 251	63 654	61 174
Total	1 417	1 246	1 062	1 091	4 152	3 417	2 505	2 541
% Total 10 ou mais	2,9	2,7	2,5	2,7	5,8	4,9	3,9	4,1
Empresas de elevado crescimento								
Pequenas	825	735	607	622	537	475	403	426
Médias	492	422	381	387	1 322	1 042	900	959
Grandes	100	89	74	82	2 293	1 900	1 202	1 155
Total	243	227	216	209	561	643	479	411
% Total 10 ou mais	0,5	0,5	0,5	0,5	0,8	0,9	0,8	0,7
Gazelas								
Pequenas	141	134	121	124	203	261	157	121
Médias	83	75	82	75	155	121	164	168
Grandes	19	18	13	10	203	261	157	121

Fonte: INE, SCIE

⁴ Medida através do crescimento médio anual de 20% do pessoal ao serviço, nos três anos anteriores ao analisado



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

3. EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

3.1 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

AS GRANDES EMPRESAS REPRESENTAVAM 41,2% DO VOLUME DE NEGÓCIOS DO SETOR NÃO FINANCEIRO

A quase totalidade das empresas não financeiras em Portugal eram PME (99,9%), sendo estas decisivamente importantes para o emprego total no setor não financeiro (80,5%). Existiam 957 empresas de grande dimensão em 2013, que eram responsáveis por mais de 40% do volume de negócios gerado. As pequenas e médias empresas totalizavam 3,7% do total de empresas não financeiras representando 39,8%

do volume de negócios e 41,2% do VAB, cerca do dobro das micro empresas (19,0% e 21,3% respetivamente).

As empresas individuais, representando sensivelmente dois terços do tecido empresarial (67,6%), geraram apenas 4,5% do volume de negócios e 7,7% do VAB total.

Quadro 3.1.1 >> Principais indicadores económicos das empresas não financeiras por forma jurídica, dimensão e localização da sede (NUTS II) (2013)

		Empresas		Pessoal ao Serviço		VVN		VAB		Gastos com Pessoal	
		Nº	% Total	Nº	% Total	10º Euros	% Total	10º Euros	% Total	10º Euros	% Total
Total empresas não financeiras		1 097 492		3 373 518		317 333		72 922		43 668	
Forma Jurídica	Empresas individuais	741 832	67,6	834 859	24,7	14 308	4,5	5 607	7,7	1 195	2,7
	Sociedades	355 660	32,4	2 538 659	75,3	303 026	95,5	67 315	92,3	42 474	97,3
Dimensão	PME	1 096 535	99,9	2 715 313	80,5	186 611	58,8	45 541	62,5	29 422	67,4
	Micro	1 055 879	96,2	1 585 835	47,0	60 172	19,0	15 507	21,3	9 159	21,0
	Pequenas	35 100	3,2	639 835	19,0	61 271	19,3	14 493	19,9	10 275	23,5
	Médias	5 556	0,5	489 643	14,5	65 167	20,5	15 541	21,3	9 988	22,9
	Grandes	957	0,1	658 205	19,5	130 722	41,2	27 381	37,5	14 246	32,6
Localização (NUTS II)	Norte	374 201	34,1	1 144 211	33,9	87 115	27,5	20 664	28,3	12 816	29,3
	Centro	239 185	21,8	629 925	18,7	51 367	16,2	11 352	15,6	6 858	15,7
	Lisboa	304 773	27,8	1 170 144	34,7	149 963	47,3	34 116	46,8	19 751	45,2
	Alentejo	76 494	7,0	180 309	5,3	14 258	4,5	3 016	4,1	1 809	4,1
	Algarve	54 625	5,0	127 591	3,8	6 106	1,9	1 682	2,3	1 137	2,6
	R.A.Açores	25 069	2,3	60 028	1,8	4 587	1,4	973	1,3	605	1,4
	R.A.Madeira	23 145	2,1	61 310	1,8	3 937	1,2	1 117	1,5	693	1,6

Fonte: INE, SCIE

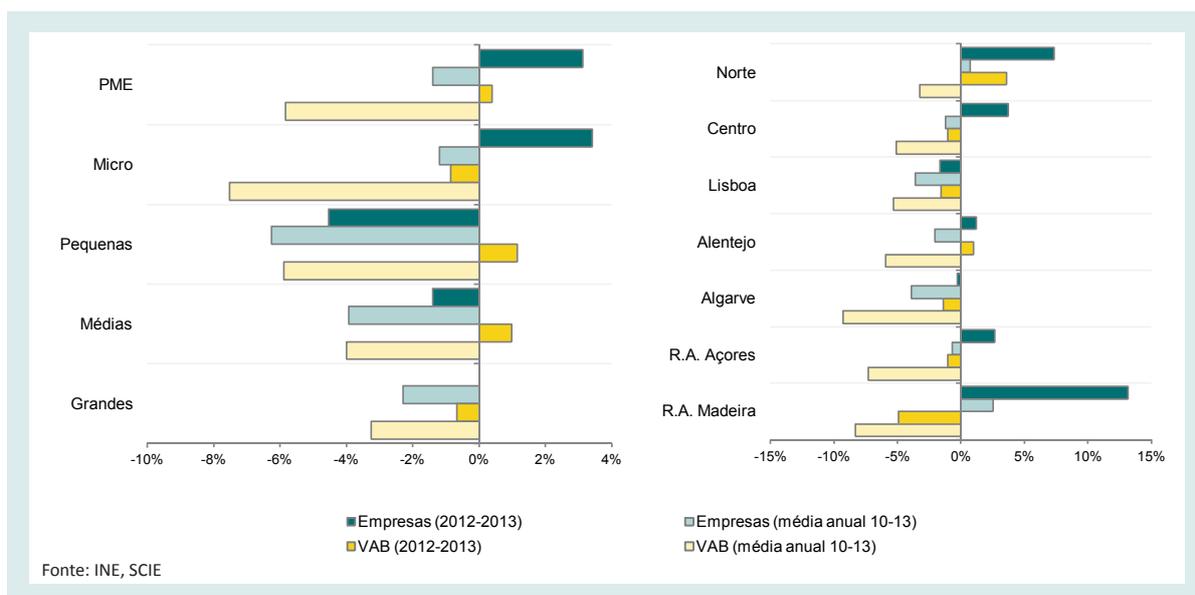
VAB DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS CRESCEU 1,2% E 1,0% RESPETIVAMENTE EM 2013

Analisando as variações dos principais indicadores por dimensão da empresa, observou-se que o aumento do número de empresas não financeiras se deveu, na íntegra, às micro empresas, verificando-se uma redução no número de sociedades de pequena e média dimensão e a estagnação do número de grandes empresas, entre 2012 e 2013.

O VAB das pequenas e médias empresas cresceu 1,2% e 1,0% respetivamente em 2013, mantendo-se uma taxa de variação anual média negativa, entre 2010 e 2013, de -5,9% e -4,0% respetivamente.

O VAB das empresas com sede no Norte e no Alentejo cresceu, em 2013, 3,6% e 1,0% respetivamente, enquanto as empresas da Madeira, tiveram um decréscimo do VAB de 4,9%.

Gráfico 3.1.2 >> Número de empresas e VAB por dimensão e localização da sede (NUTS II) (2010-2013)

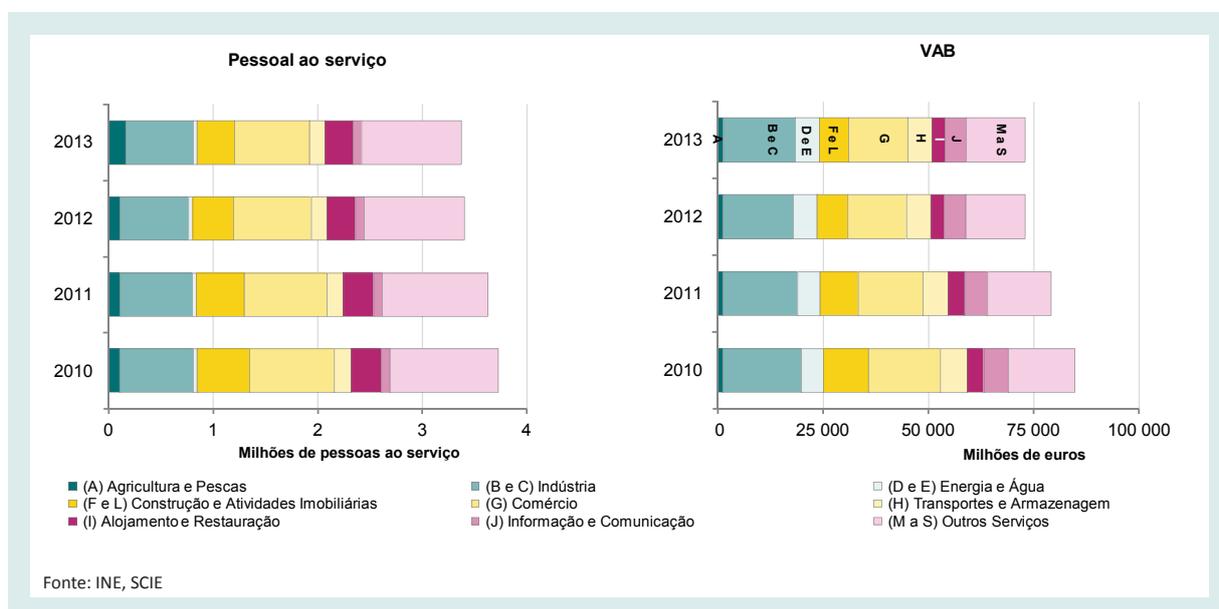


SETOR DA CONSTRUÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS COM MAIOR DECRÉSCIMO DO VAB ENTRE 2010 E 2013

Os setores da Indústria, Comércio e Outros Serviços mantinham-se, em 2013, como os que representavam o maior peso no pessoal ao serviço (68,9% do total) e no valor acrescentado bruto (61,9%) do setor não financeiro. Ambas

as variáveis decresceram entre 2010 e 2013, de forma particularmente acentuada no setor da Construção e Atividades Imobiliárias, que apresentava menos 29,2% do pessoal ao serviço e menos 35,8% do VAB face a 2010.

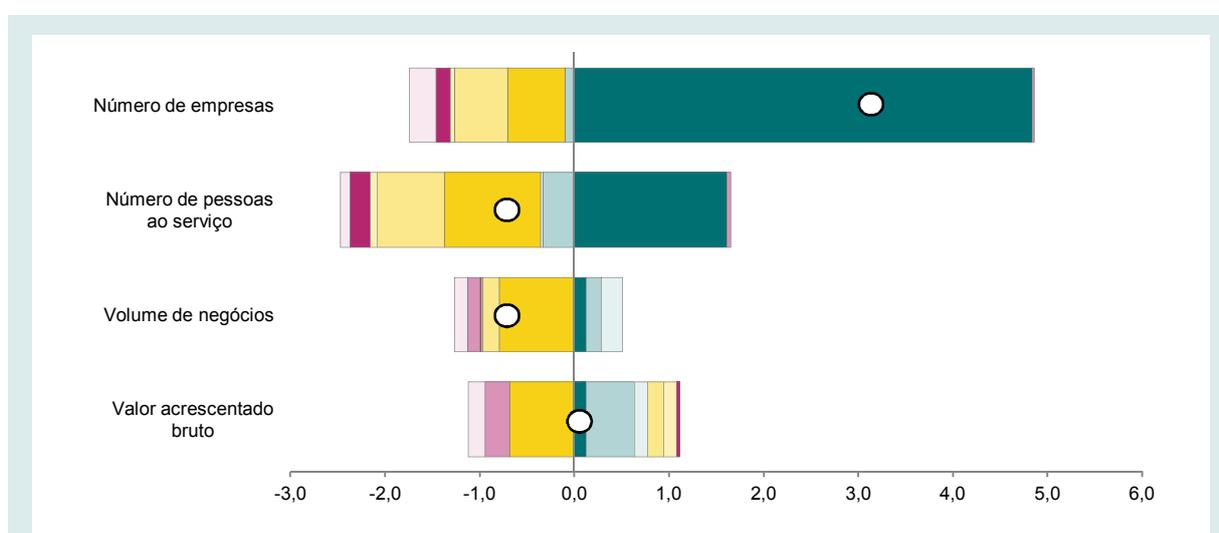
Gráfico 3.1.3 >> Pessoal ao serviço e VAB por setor de atividade (2010-2013)



Decompondo o crescimento das principais variáveis, nota-se que o setor da Agricultura e Pescas deu o maior contributo positivo para o crescimento observado no número de empresas, atenuando ainda o decréscimo verificado no total do pessoal ao serviço.

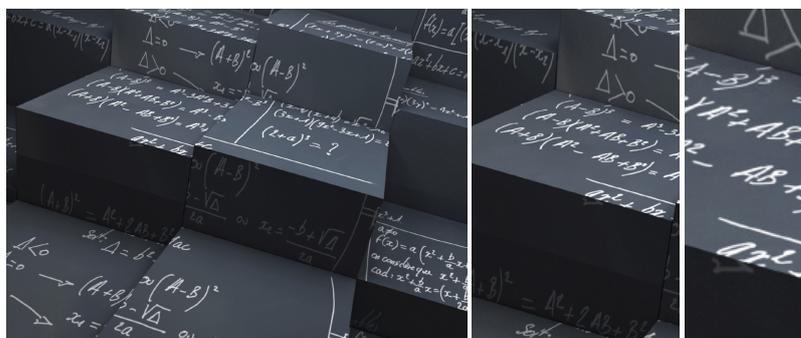
O valor acrescentado bruto gerado no setor não financeiro estabilizou apesar do decréscimo verificado no volume de negócios (-0,8%). A Indústria contribuiu de forma positiva, com um acréscimo de 369,7 milhões de euros no VAB face a 2012. Pela negativa destaca-se o setor da Construção e Atividades Imobiliárias, com os decréscimos mais significativos quer do volume de negócios quer do VAB.

Gráfico 3.1.4 >> Variação líquida e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos (2012-2013)



Setor de atividade	Variação líquida (2012-2013)							
	Número de empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB	
	Nº	p.p.	Nº	p.p.	10 ⁶ Euros	p.p.	10 ⁶ Euros	p.p.
○ Total das empresas não financeiras	33 193	3,1	- 27 663	-0,8	-2 433,8	-0,8	- 2,8	0,0
■ Agricultura e Pescas	51 506	4,8	54 944	1,6	395,1	0,1	94,6	0,1
■ Indústria	- 1 081	-0,1	- 11 189	-0,3	521,4	0,2	369,7	0,5
■ Energia e Água	62	0,0	- 889	0,0	700,3	0,2	98,7	0,1
■ Construção e Atividades Imobiliárias	- 6 394	-0,6	- 34 692	-1,0	-2 539,5	-0,8	- 501,9	-0,7
■ Comércio	- 5 981	-0,6	- 24 106	-0,7	- 562,6	-0,2	126,0	0,2
■ Transportes e Armazenagem	- 486	0,0	- 2 510	-0,1	- 44,5	0,0	98,5	0,1
■ Alojamento e Restauração	- 1 650	-0,2	- 7 263	-0,2	- 46,9	0,0	27,6	0,0
■ Informação e Comunicação	179	0,0	1 398	0,0	- 419,1	-0,1	- 186,4	-0,3
■ Outros Serviços	- 2 962	-0,3	- 3 356	-0,1	- 437,9	-0,1	- 129,6	-0,2

Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

4. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS



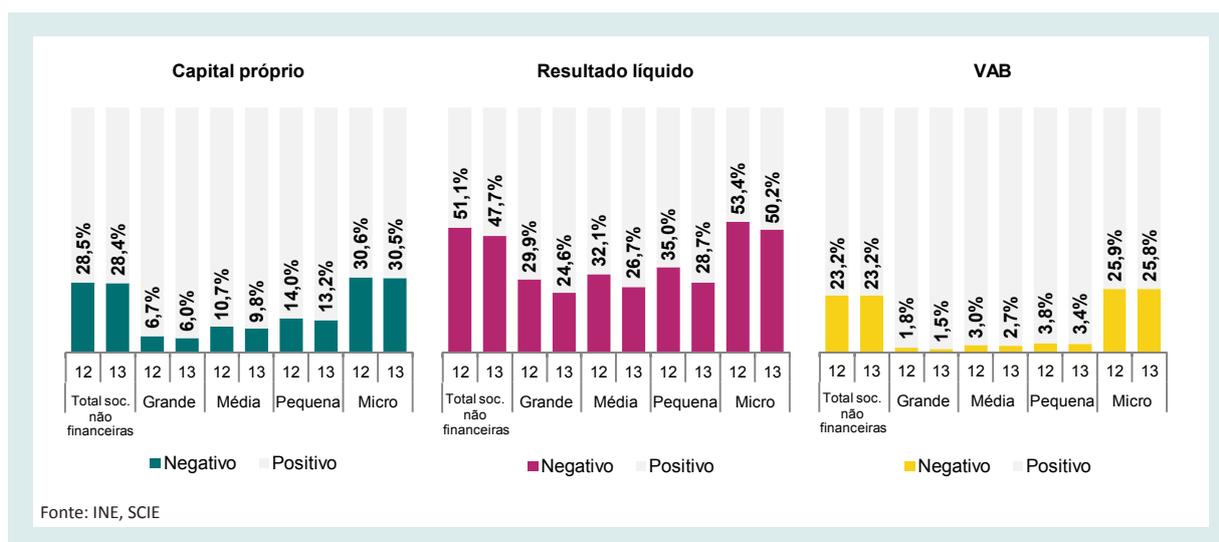
4.1 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

PROPORÇÃO DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS COM RESULTADO LÍQUIDO NEGATIVO REDUZIU-SE 3,4 P.P.

Em 2013 existiam 28,4% de sociedades não financeiras com capital próprio negativo. Este valor estabilizou em termos globais face a 2012 (-0,1 p.p.). No entanto, a variação foi maior nas grandes, médias e pequenas sociedades, cuja proporção com capitais próprios negativos desceu 0,7 p.p., 0,9 p.p. e 0,8 p.p., respetivamente.

No que respeita aos resultados, 47,7% das sociedades apresentaram resultados líquidos negativos, uma melhoria face aos 51,1% observados em 2012.

Gráfico 4.1.1 >> Proporção de sociedades não financeiras com capital próprio, resultado líquido e VAB negativos por dimensão da sociedade (2012-2013)



O VAB total das sociedades não financeiras ascendeu a 67,3 mil milhões de euros em 2013. Analisando a sua distribuição, observa-se que 23,2% das sociedades não financeiras apresentavam um VAB negativo, enquanto 75% gerava um VAB inferior a 65,5 mil euros e 10% superior a 204,5 mil euros. Na Indústria, setor de

atividade com maior peso no VAB total (25,0% em 2013), o valor médio do VAB era 439,0 mil euros por sociedade. Ainda assim, metade das empresas não atingia 55 mil euros de VAB, com as 10% maiores a apresentar um VAB superior a 625,7 mil euros.

Quadro 4.1.2 >> Distribuição do VAB por setor de atividade (2013)

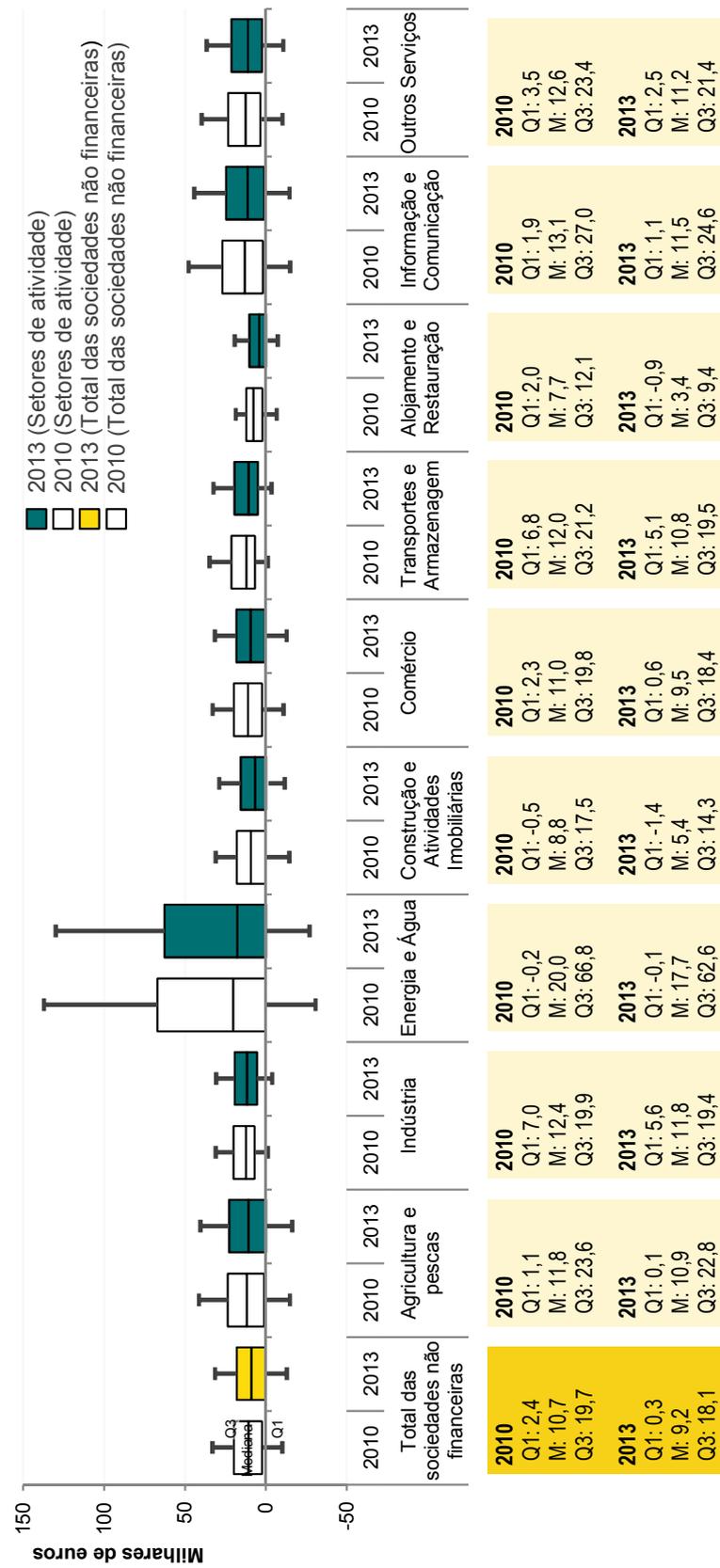
	Sociedades	VAB							
		Total	Média	Sociedades com VAB Negativo	1º Decil	1º Quartil	Mediana	3º Quartil	9º Decil
	Nº	10º Euros	Euros	%	Euros				
Total das sociedades não financeiras	355 660	67 315	189 268	23,2	- 3 963	328	18 209	65 548	204 471
Agricultura e Pescas	12 510	729	58 252	36,8	- 16 446	- 1 863	8 057	47 532	141 786
Indústria	38 397	16 857	439 007	13,3	- 530	12 162	54 586	187 576	625 715
Energia e Água	1 779	5 752	3 233 332	27,5	- 7 805	- 134	57 767	716 463	4 129 997
Construção e Atividades Imobiliárias	63 551	6 401	100 725	34,9	- 9 406	- 971	9 810	48 587	139 330
Comércio	94 634	13 103	138 459	21,7	- 3 271	847	18 851	67 332	207 099
Transportes e Armazenagem	17 792	5 842	328 339	9,9	0	6 601	17 262	57 492	225 172
Alojamento e Restauração	32 786	2 493	76 033	32,5	- 7 930	- 1 166	7 762	36 209	109 262
Informação e Comunicação	9 013	4 856	538 768	20,9	- 2 040	952	17 613	63 182	262 814
Outros Serviços	85 198	11 283	132 434	17,8	- 1 679	2 902	20 282	59 150	151 117

Fonte: INE, SCIE

A distribuição da produtividade aparente do trabalho deslocou-se ligeiramente para baixo para o total das sociedades não financeiras entre 2010 e 2013, com metade a gerar um VAB por trabalhador de 9,2 mil euros, face a 10,7 em 2010. Esta situação foi transversal a todos os setores de atividade, observando-se uma descida dos valores associados ao primeiro quartil, mediana e terceiro quartil da distribuição (deslocação para baixo dos gráficos).

A diferença entre o terceiro quartil e o primeiro da produtividade aparente do trabalho aumentou no total das sociedades não financeiras (de 17,3 mil euros em 2010, para 17,7 em 2013), verificando-se o maior crescimento desta diferença no setor da Indústria (+0,9 mil euros entre 2010 e 2013) e os maiores decréscimos na Energia e Água e na Construção e Atividades Imobiliárias (-4,3 e -2,3 mil euros respetivamente).

Gráfico 4.1.3 >> Distribuição da produtividade aparente do trabalho por setor de atividade (2010-2013)



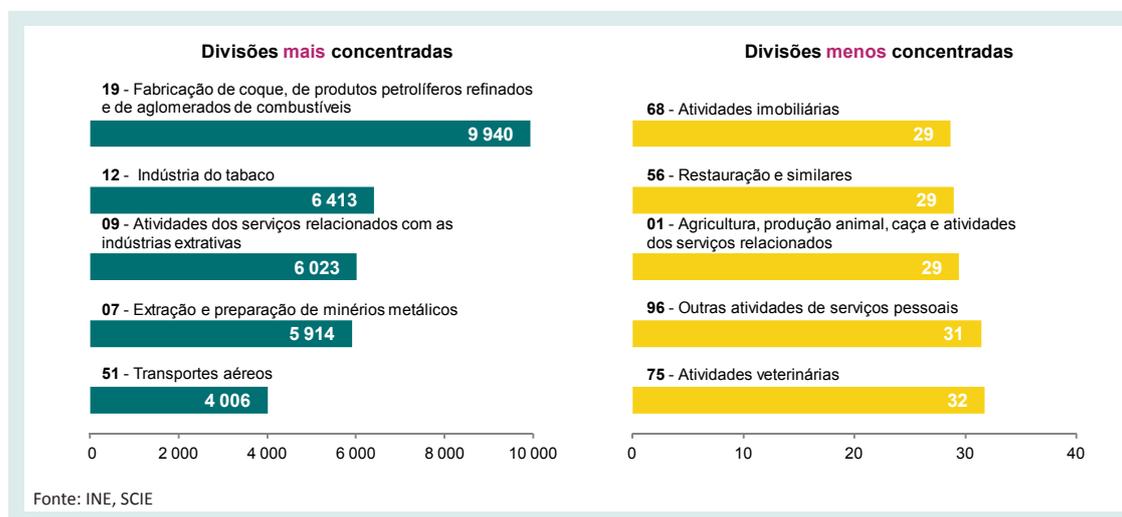
Fonte: INE, SCIE

ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS, RESTAURAÇÃO E AGRICULTURA, ERAM AS ATIVIDADES MAIS CONCORRENCIAIS EM 2013

Com base no índice de concentração de Herfindahl-Hirschman para o volume de negócios, destaca-se a divisão 19 da CAE (fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis) como a atividade mais concentrada, com uma situação de monopólio quase perfeito. Pelo

contrário, com os índices de concentração mais baixos, as atividades imobiliárias (divisão 68), a restauração e similares (divisão 56) e a agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados (divisão 01), constituíam divisões bastante concorrenciais.

Gráfico 4.1.4 >> Concentração setorial: Índice de Herfindahl-Hirschman (2013)



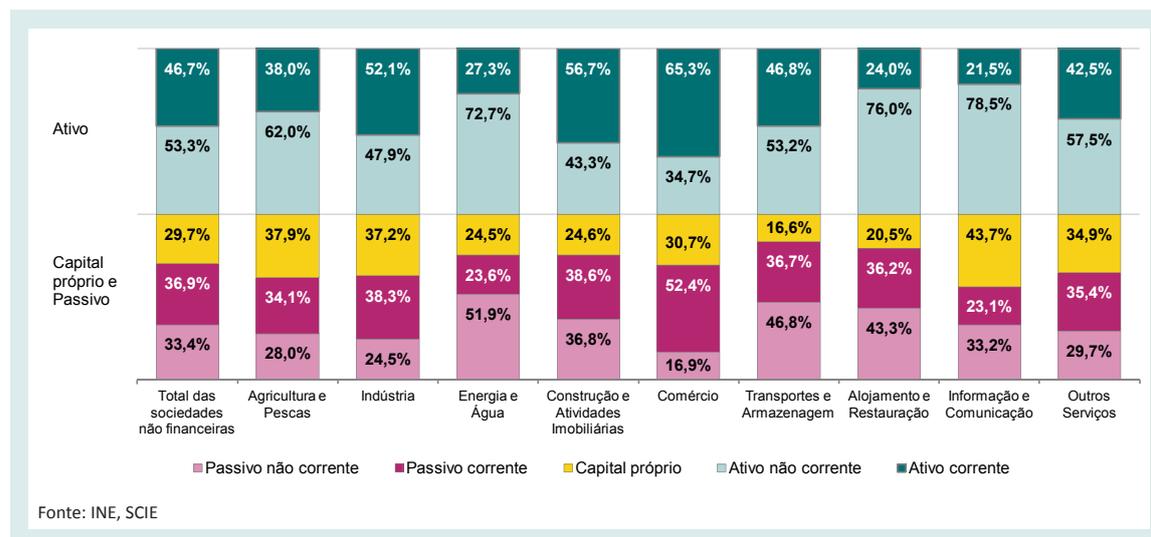
4.2 PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

AUTONOMIA FINANCEIRA DAS SOCIEDADES DE ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO DIMINUI SIGNIFICATIVAMENTE

A estrutura do balanço das sociedades variou substancialmente conforme o setor de atividade, quer do lado do ativo quer do lado do capital próprio e passivo. A parcela correspondente ao ativo corrente foi mais elevada nos setores do Comércio e Construção e Atividades Imobiliárias (65,3% e 56,7% respetivamente) e mais baixa

nos setores de Informação e Comunicação e Alojamento e Restauração (21,5% e 24,0% respetivamente). O passivo corrente foi mais elevado no setor do Comércio (52,4%) e mais baixo no setor da Informação e Comunicação (23,1%).

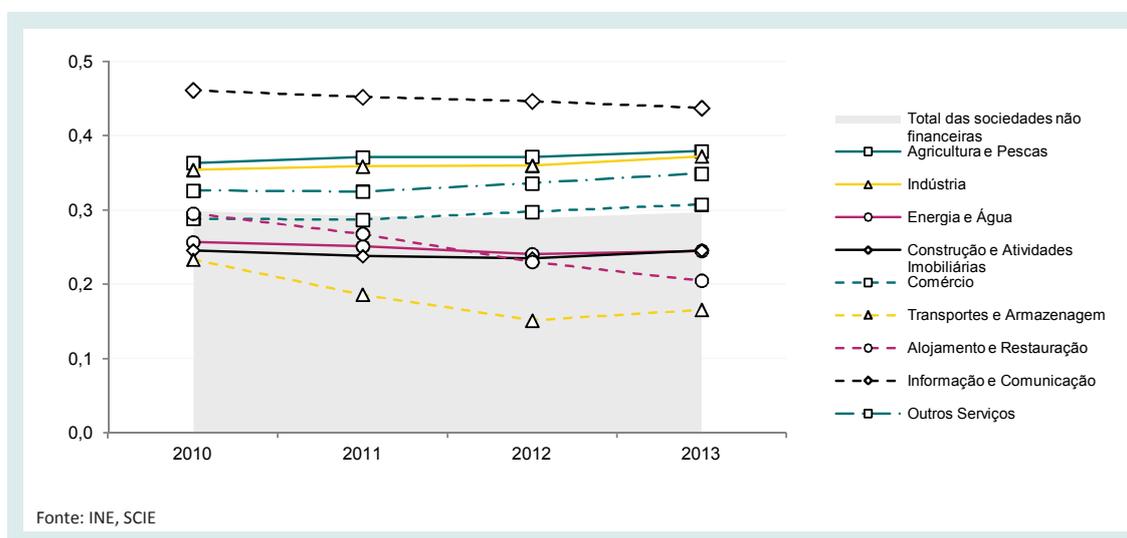
Gráfico 4.2.1 >> Estrutura do balanço das sociedades não financeiras por setor de atividade (2013)



A autonomia financeira das sociedades não financeiras subiu 0,01 para os 0,30 entre 2012 e 2013, regressando ao nível de 2010. Entre os setores de atividade destaca-se pela negativa o Alojamento e Restauração, cujo rácio se reduziu de 0,30 para 0,20 entre 2010 e 2013. Em 2013,

nota-se ainda uma inversão de tendência no decréscimo da autonomia financeira no setor dos Transportes e Armazenagem, mantendo-se, ainda assim, como a mais baixa proporção de capitais próprios das sociedades não financeiras.

Gráfico 4.2.2 >> Autonomia Financeiras por setor de atividade (2010-2013)



RESULTADO LÍQUIDO POR SOCIEDADE FOI DE 11,6 MIL EUROS EM 2013

Os principais rácios económicos e financeiros evoluíram de forma positiva entre 2012 e 2013, observando-se uma melhoria de todos os rácios em análise. O resultado líquido por sociedade apresentou uma subida importante, evoluindo de -1,2 mil euros por sociedade para 11,6 em 2013, melhoria que ocorreu para todas as desagregações por dimensão da empresa ou setor de atividade, com a exceção do setor da Informação e Comunicação que passou de 51,3 mil euros por sociedade para 19,2.

A capacidade das sociedades fazerem face às necessidades de curto prazo melhorou, impulsionada pelas grandes empresas, que apresentaram o maior crescimento da liquidez geral em 2013, de 0,97 para 1,13. Também a capacidade de gerar um excedente bruto de exploração suficiente para cobrir os custos com juros suportados melhorou, no entanto neste caso foram as PME as responsáveis por este crescimento, tendo-se reduzido o rácio nas grandes empresas.

Quadro 4.2.3 >> Rácios económicos e financeiros das sociedades não financeiras (2012-2013)

	Sociedades		Rácios económicos e financeiros											
			Volume de negócios por pessoa empregada		Resultado líquido por sociedade		Rendibilidade do capital próprio		Debt-to-equity		Grau de liquidez geral		Cobertura dos juros pagos	
	Nº		10 ³ Euros		10 ³ Euros		%		Valor		Valor		Valor	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Total das sociedades não financeiras	354 895	355 660	117,8	119,4	-1,2	11,6	-0,3	2,8	2,45	2,37	1,21	1,27	2,48	2,71
Dimensão														
PME	353 938	354 703	89,5	91,6	-13,6	-1,2	-5,6	-0,5	2,65	2,47	1,34	1,34	1,90	2,48
Micro	312 526	314 829	59,8	61,0	-9,9	-5,3	-9,0	-4,7	2,85	2,74	1,43	1,41	0,85	1,26
Pequenas	35 792	34 330	93,3	96,5	-44,8	5,8	-6,7	0,8	2,57	2,42	1,29	1,29	2,27	3,09
Médias	5 620	5 544	130,7	133,2	-17,9	185,1	-0,4	3,4	2,45	2,19	1,27	1,27	2,54	3,09
Grandes	957	957	201,5	198,6	4580,1	4784,0	7,6	8,1	2,17	2,20	0,97	1,13	3,27	2,96
Setor de atividade														
Agricultura e Pescas	11 455	12 510	71,7	69,8	-2,5	-1,7	-0,8	-0,6	1,69	1,64	1,12	1,11	2,95	3,15
Indústria	38 581	38 397	128,4	131,0	24,5	38,8	3,1	4,8	1,78	1,69	1,28	1,36	4,42	4,97
Energia e Água	1 752	1 779	610,6	643,4	1360,8	1395,3	14,2	14,3	3,15	3,08	0,88	1,15	2,28	2,06
Construção e At. Imobiliárias	65 668	63 551	77,2	76,0	-32,1	-15,0	-8,0	-3,6	3,25	3,07	1,49	1,47	0,71	0,87
Comércio	94 752	94 634	192,7	197,6	-5,5	5,2	-2,2	2,1	2,36	2,25	1,22	1,25	3,03	4,22
Transportes e Armazenagem	18 202	17 792	120,5	122,3	-42,2	25,0	-14,8	7,8	5,61	5,04	1,23	1,28	2,33	2,30
Alojamento e Restauração	32 559	32 786	34,4	35,5	-31,0	-23,7	-23,0	-20,1	3,34	3,88	0,71	0,66	0,38	1,07
Informação e Comunicação	8 580	9 013	158,9	150,2	51,3	19,2	2,9	1,2	1,24	1,29	0,83	0,93	4,84	3,93
Outros Serviços	83 346	85 198	46,1	45,4	2,9	9,5	1,3	4,1	1,98	1,87	1,15	1,20	3,26	3,75

Fonte: INE, SCIE

4.3 INVESTIMENTO

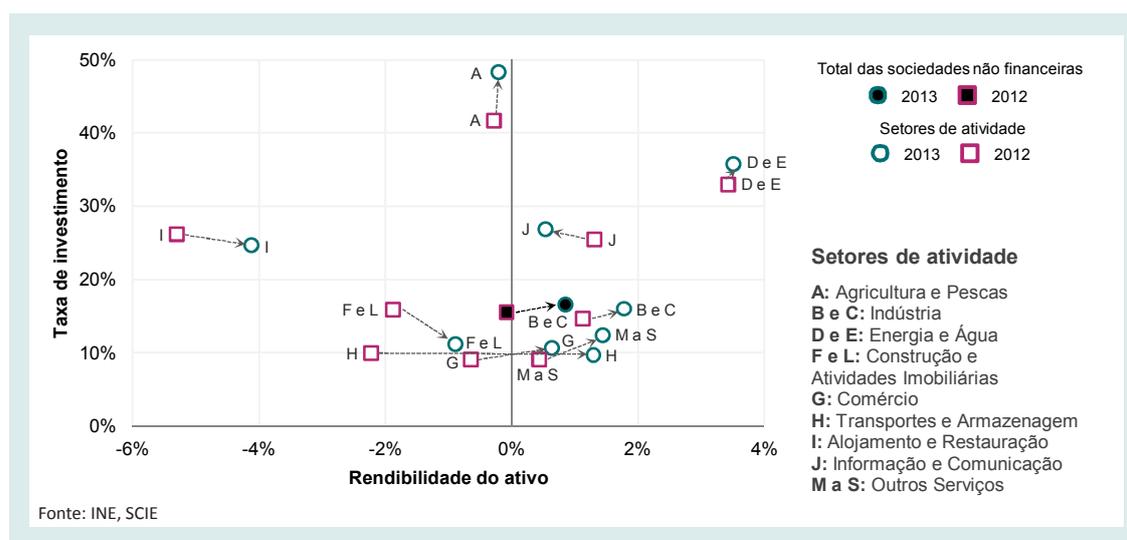
TAXA DE INVESTIMENTO AUMENTOU NA MAIOR PARTE DOS SETORES DE ATIVIDADE EM 2013

A taxa de investimento das sociedades não financeiras (16,6% em 2013) evoluiu de forma positiva na maior parte dos setores de atividade entre 2012 e 2013, com a exceção dos setores da Construção e Atividades Imobiliárias (decréscimo de -4,7 p.p. para os 11,2%), Alojamento e Restauração (menos 1,6 p.p. para os 24,7%) e dos Transportes e Armazenagem (menos 0,3 p.p. para os 9,7%). O maior crescimento verificou-se nos setores da Agricultura e Pescas e dos Outros Serviços,

passando de 41,7% e 9,2% do VAB para 48,4% e 12,4%, respetivamente.

Apenas o setor da Informação e Comunicação observou uma redução na rendibilidade do ativo em 2013 (menos 0,8 p.p. para os 0,5%), com o maior crescimento a verificar-se nos Transportes e Armazenagem, que passou de uma rendibilidade de -2,2% para 1,3%.

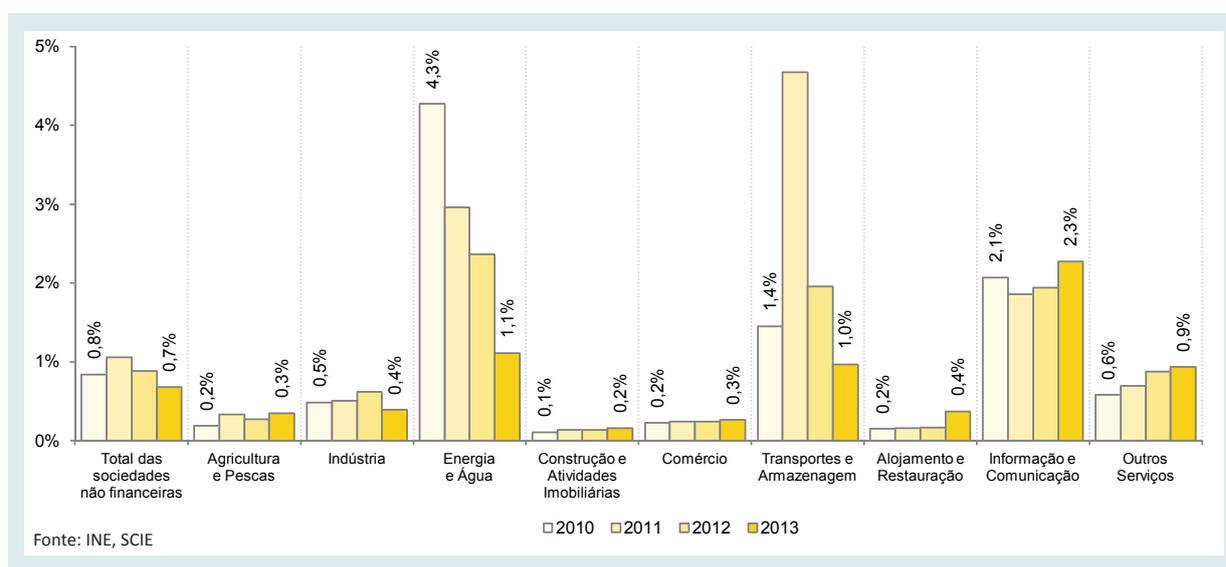
Gráfico 4.3.1 >> Taxa de investimento e rendibilidade do ativo das sociedades não financeiras por setor de atividade (2010-2013)



Os gastos em investigação e desenvolvimento representaram, em 2013, 0,7% do VAB gerado pelas sociedades não financeiras, menos 0,2 p.p. que em 2012. Observaram-se decréscimos acentuados do rácio nos setores da Energia e Água (-3.2 p.p. desde

2010) e dos Transportes e Armazenagem (-3,7 p.p. desde 2011). O setor da Informação e Comunicação apresentava o maior peso dos gastos com I&D no VAB, tendo, inclusivamente, aumentado esse rácio entre 2010 e 2013.

Gráfico 4.3.2 >> Gastos em investigação e desenvolvimento como % do VAB (2010-2013)





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

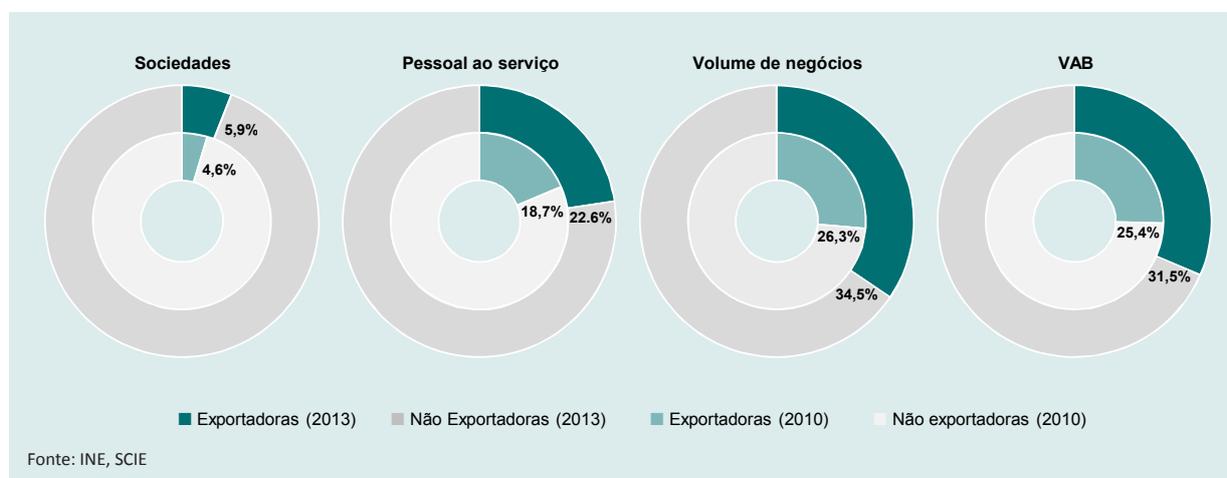
5.SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EXPORTADORAS

PESO DAS SOCIEDADES EXPORTADORAS AUMENTOU ENTRE 2010 E 2013 E FOI SUPERIOR NO SETOR DA INDÚSTRIA

O número de sociedades não financeiras exportadoras aumentou, em termos absolutos, 4 138 entre 2010 e 2013, passando a representar 5,9% do total das sociedades não financeiras. De igual forma, o peso nos principais indicadores

aumentou, representando este tipo de sociedades 34,5% do volume de negócios e 31,5% do VAB gerado (mais 8,2 p.p. e mais 6,1 p.p. que em 2010, respetivamente)

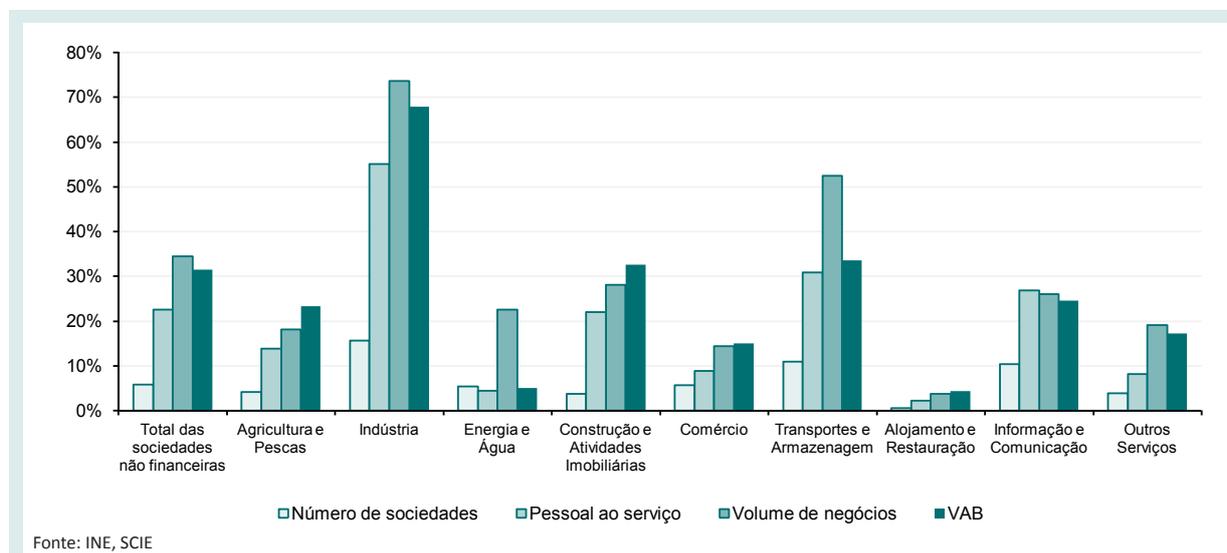
Gráfico 5.1.1 >> Peso das empresas com perfil exportador nos principais indicadores económicos (2010-2013)



A importância das sociedades era variável entre os setores de atividade, atingindo o máximo para a Indústria, onde 73,6% do volume de negócios pertencia a sociedades com perfil exportador,

e o mínimo nas atividades de Alojamento e Restauração, com apenas 0,6% de sociedades com perfil exportador que representavam 3,5% do volume de negócios total do setor.

Gráfico 5.1.2 >> Peso das empresas com perfil exportador nos principais indicadores económicos, por setor de atividade (2013)

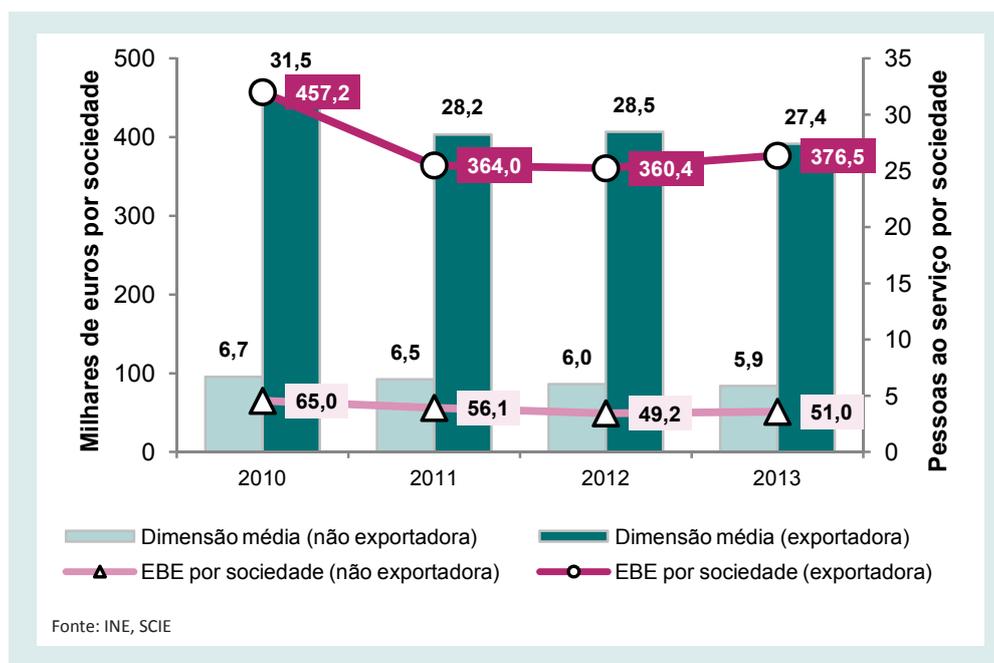


EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO POR SOCIEDADE AUMENTOU MAIS NAS SOCIEDADES EXPORTADORAS

A dimensão média das empresas com e sem perfil exportador teve em ambos os casos tendência a decrescer, entre 2010 e 2013. Essa redução foi mais acentuada nas empresas exportadoras que mantinham, ainda assim, uma dimensão média bastante superior às restantes (27,4 pessoas ao serviço por sociedade contra apenas 5,9).

No que respeita à performance económica, em ambos os casos se nota uma recuperação do excedente bruto de exploração por sociedade entre 2012 e 2013, no entanto essa recuperação foi mais significativa nas empresas exportadoras (4,5% de crescimento) que nas não exportadoras (3,7%).

Gráfico 5.1.3 >> Dimensão média e excedente bruto de exploração por sociedade por perfil exportador (2010-2013)

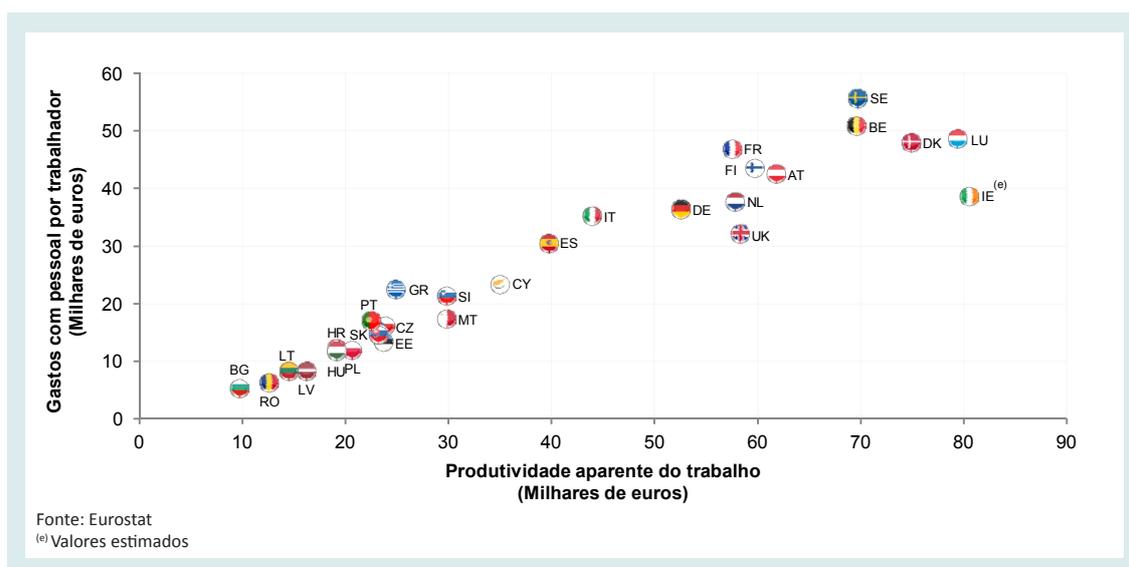


**PORTUGAL APRESENTOU UMA
PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO
AO NÍVEL DA REPÚBLICA CHECA, ESTÓNIA E
REPÚBLICA ESLOVACA**

As empresas nacionais apresentaram, em 2012, um nível de produtividade aparente do trabalho (22,5 mil euros por trabalhador/ano) próximo (mas inferior) às da República Checa, Estónia e República Eslovaca (23,9, 23,7 e 23,2 mil euros respetivamente) mas gastos com pessoal por trabalhador superiores a este grupo de países (17,0 mil euros).

Em 2012, era na Suécia que as empresas mais gastavam com os trabalhadores (55,6 mil euros por trabalhador/ano) e na Irlanda que era gerado o mais elevado VAB por trabalhador/ano (80,5 mil euros).

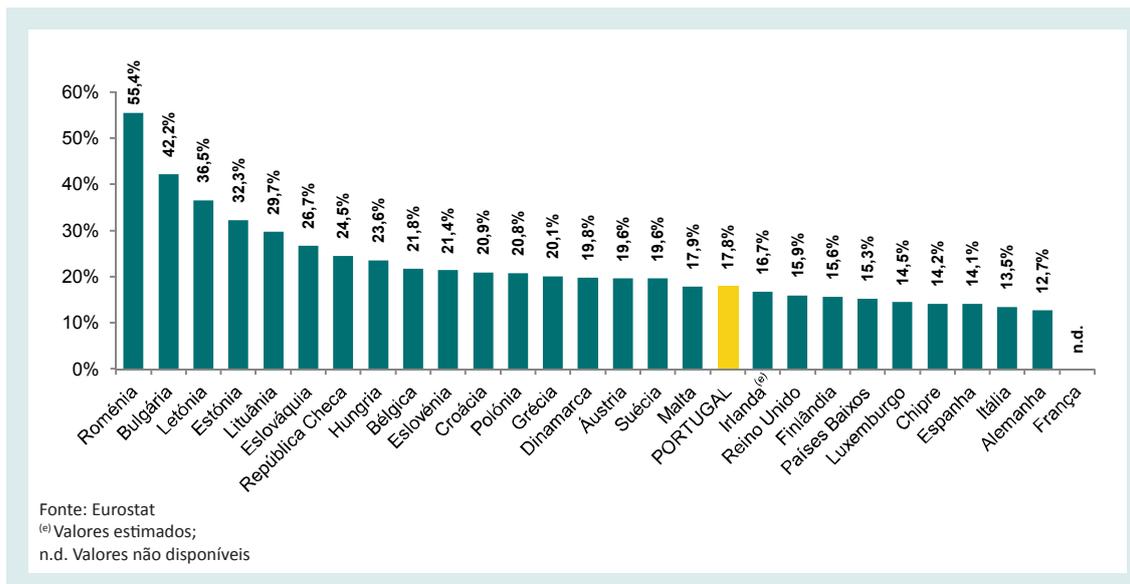
Gráfico 6.1.1 >> Gastos com pessoal por trabalhador e produtividade aparente do trabalho por país da UE-28 (2012)



Os países cujas empresas apresentavam as mais baixas produtividades do trabalho em 2012 foram também aqueles com um maior esforço de investimento, com o valor do investimento das empresas romenas a ultrapassar metade do VAB (55,4%) e as empresas búlgaras logo atrás com uma taxa de investimento de 42,2%.

A taxa de investimento mais baixa das empresas não financeiras, na União Europeia, observou-se na Alemanha (12,7%), com Portugal a atingir os 17,8% em 2012.

Gráfico 6.1.2 >> Taxa de investimento por país da UE-28 (2012)





[NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS]



1. NOTA METODOLÓGICA

A publicação “Empresas em Portugal 2013”, divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), atualiza os principais indicadores estatísticos, caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial português para os anos 2010 a 2013, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A atualização das estatísticas das empresas deriva da implementação do SEC 2010 nas Contas Nacionais, que implicou, entre outras, alterações na classificação do setor institucional das entidades, afetando conseqüentemente a delimitação do setor empresarial. Uma das alterações mais relevantes foi a reclassificação de diversas unidades institucionais públicas, anteriormente classificadas nos setores das sociedades não financeiras, no setor das Administrações Públicas (AP), destacando-se os casos dos hospitais EPE. Foram, aliás, estes últimos, os principais responsáveis pelas diferenças apuradas entre a nova e a antiga série de dados.

Aproveitando a oportunidade de revisão da série de dados estatísticos, foram introduzidas algumas melhorias no tratamento da informação, nomeadamente no que respeita ao tratamento dos Impostos Especiais sobre o Consumo e à aproximação ao conceito de empresa, que implicou a entrada de algumas empresas previamente não consideradas e à revisão dos dados económicos de outras.

No caso dos Impostos Especiais sobre o Consumo, nas situações identificadas em que estes valores estavam incluídos no valor das vendas, procedeu-se à sua reclassificação em outras rubricas de ganhos, o que afeta, conseqüentemente, o valor do volume de negócios e do VAB. Esta alteração é efetuada em consonância com o recomendado pelo regulamento europeu, e também com o tratamento efetuado no âmbito da Contabilidade Nacional.

O quadro seguinte mostra o impacto que estas alterações provocaram nos principais indicadores económicos:

Quadro 1.1 >> Comparação antiga série e nova série por forma jurídica (2010-2013)

	Ano	Empresas			Pessoal ao serviço			Volume de negócios		
		Antiga série	Nova série	Var.	Antiga série	Nova série	Var.	Antiga série	Nova série	Var.
		Nº		%	Nº		%	10 ⁶ Euros		%
Total empresas financeiras e não financeiras	2013 ⁽¹⁾	1 077 627	1 119 447	3,9%	3 542 789	3 480 731	-1,8%	358 436	353 413	-1,4%
	2012	1 086 452	1 086 915	0,0%	3 623 429	3 511 719	-3,1%	365 533	360 191	-1,5%
	2011	1 136 697	1 136 256	0,0%	3 850 591	3 741 810	-2,8%	389 814	384 427	-1,4%
	2010	1 168 964	1 168 265	-0,1%	3 960 734	3 844 033	-2,9%	401 261	394 533	-1,7%
Empresas individuais	2013 ⁽¹⁾	719 195	756 161	5,1%	824 789	849 626	3,0%	15 165	14 417	-4,9%
	2012	725 589	724 706	-0,1%	833 295	831 723	-0,2%	15 328	15 319	-0,1%
	2011	769 156	768 306	-0,1%	890 064	888 560	-0,2%	17 477	17 467	-0,1%
	2010	802 490	801 657	-0,1%	927 013	925 664	-0,1%	19 718	19 708	-0,1%
Sociedades	2013 ⁽¹⁾	358 432	363 286	1,4%	2 718 000	2 631 105	-3,2%	343 271	338 995	-1,2%
	2012	360 863	362 209	0,4%	2 790 134	2 679 996	-3,9%	350 205	344 872	-1,5%
	2011	367 541	367 950	0,1%	2 960 527	2 853 250	-3,6%	372 337	366 960	-1,4%
	2010	366 474	366 608	0,0%	3 033 721	2 918 369	-3,8%	381 543	374 826	-1,8%

Fonte: INE, SCIE

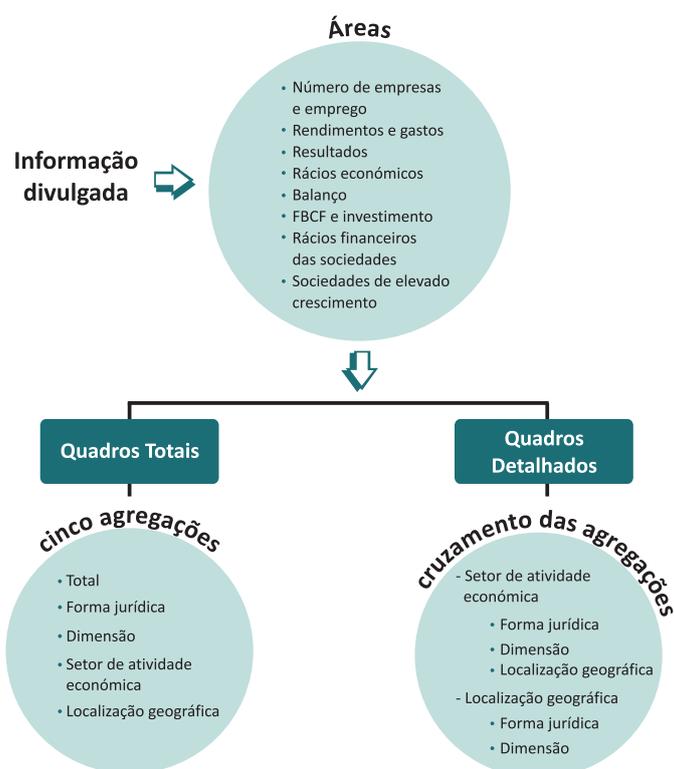
⁽¹⁾ Os valores referentes à antiga série para 2013, correspondem aos provisórios divulgados a 26-09-2014

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, com exceção da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O).

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por, no capítulo 4, incidir a análise unicamente sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço pelo que, a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

Os quadros de resultados divulgados dividem-se em duas grandes áreas: indicadores demográficos e indicadores económicos e patrimoniais. Para cada uma destas áreas, os quadros são segmentados entre total de empresas e empresas não financeiras. Os indicadores demográficos focam a dinâmica empresarial, com especial destaque para as taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas. Os indicadores económicos e patrimoniais centram-se na caracterização geral da estrutura e evolução do setor empresarial português, baseando-se a informação disponibilizada na seguinte estrutura:



Nesta publicação apresentam-se os principais resultados relativos ao ano de 2013, sendo que informação mais detalhada para anos anteriores pode ser encontrada nos ficheiros anexos a esta publicação.

2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Atividade económica – Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Atividade principal – Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Autonomia financeira – Expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{total do ativo}}$$

Despesa intramuros com as atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) –

Entende-se por despesa intramuros o conjunto das despesas relativas, à I&D executadas dentro da unidade estatística, independentemente da origem dos fundos.

Debt to equity ratio – Mede o nível de endividamento da empresa e o seu grau de dependência face aos seus credores.

$$\frac{\text{total do passivo}}{\text{capital próprio}}$$

Dimensão média – Reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{pessoal ao serviço}}{\text{número de empresas}}$$

Dimensão média das empresas sobreviventes a 1 ano – Quociente entre o número de pessoas ao serviço nas empresas sobreviventes em N nascidas em N-1 e o número de empresas sobreviventes em N nascidas em N-1.

Dimensão média das empresas sobreviventes a 2 anos – Quociente entre o número de pessoas ao serviço nas empresas sobreviventes em N nascidas em N-2 e o número de empresas sobreviventes em N nascidas em N-2.

Dimensão média das empresas sobreviventes a 5 anos – Quociente entre o número de pessoas ao serviço nas empresas sobreviventes em N nascidas em N-5 e o número de empresas sobreviventes em N nascidas em N-5.

Empresa – Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Empresa de elevado crescimento – Empresa com um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Empresa individual – Tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

Empresário em nome individual – Pessoa que exerce habitualmente, por conta própria e com fim lucrativo, uma atividade económica organizada e não comercial, com exceção dos profissionais liberais.

Endividamento – Reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

$$\frac{\text{total do passivo}}{\text{total do ativo}}$$

Excedente bruto de exploração (EBE) – Corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

Formação bruta de capital fixo (FBCF) – Corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

Fornecimentos e serviços externos – Todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

Liquidez geral – Índice de cobertura de dívidas a curto prazo por ativos líquidos. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo. (cf.)

Micro, pequenas e médias empresas (PME) – Empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

Microempresa – Empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Morte real de empresa – Empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

Morte de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada – Empresas que cessaram a atividade no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresas pertencentes à população de empresas ativas nos anos N+1, N+2 ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Nascimento real de empresa – Empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

Nascimento de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada

– Empresas nascidas no ano N com pelo menos 1 pessoa remunerada e empresas já existentes na população de empresas ativas com zero pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Pequena empresa – Empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros.

Peso do Excedente bruto de exploração (EBE) no VABpm – Corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{VABpm}} \times 100$$

Peso dos gastos com o pessoal no VABpm – Corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

$$\frac{\text{gastos com pessoal}}{\text{VABpm}} \times 100$$

Pessoal ao serviço – Indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na

empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Pessoal remunerado – Indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

Prestação de serviços – Fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

Produção – Valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação nos inventários da produção, os rendimentos suplementares, os trabalhos para

a própria entidade e os outros rendimentos e ganhos considerados operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

Produtividade aparente do trabalho – Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{pessoal ao serviço}}$$

Produtividade do trabalho ajustada ao salário – Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pelas empresas, medida pelo VAB gerado por cada unidade monetária despendida em gastos com pessoal, assumindo que cada trabalhador não remunerado tem associado um valor de gastos com pessoal idêntico ao dos restantes trabalhadores. O rácio é expresso em percentagem.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{gastos com pessoal}} \times \frac{\text{pessoal remunerado}}{\text{pessoal ao serviço}} \times 100$$

Produto interno bruto a preços de mercado – O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser definido de outras três formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes setores institucionais ou ramos de atividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afetados aos setores e ramos de atividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia; 2) o PIBpm é igual à soma dos empregos finais internos de bens e serviços (consumo final efetivo, formação bruta de capital), mais as exportações e menos as importações de bens e serviços; 3) o PIB é igual à soma dos empregos da conta de exploração

do total da economia (remunerações dos trabalhadores, impostos sobre a produção e importações menos subsídios, excedente bruto de exploração e rendimento misto do total da economia).

Proporção de empresas de elevado crescimento – Corresponde ao quociente entre o número de empresas de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

Proporção de empresas jovens de elevado crescimento (Gazelas) – Corresponde ao quociente entre o número de empresas jovens de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

Rácio de cobertura dos juros pagos – Representa a capacidade de uma empresa em fazer face aos encargos com o financiamento. Corresponde ao quociente entre o Excedente Bruto de Exploração e o montante de Juro Suportados .

$$\frac{\text{EBE}}{\text{juros suportados}}$$

Rácios económicos e financeiros – Compreende um conjunto de rácios caracterizadores do desempenho e da situação patrimonial dos diversos setores de atividade económica. Todos os rácios são calculados com bases nos valores agregados do respetivo estrato (rácio dos valores médios).

Rendibilidade das vendas – Mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{volume de negócios}} \times 100$$

Rendibilidade do ativo – Expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{total do ativo}} \times 100$$

Rendibilidade do capital próprio – Permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{capital próprio}} \times 100$$

Rendibilidade operacional das vendas – Mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{resultado operacional}}{\text{volume de negócios}} \times 100$$

Resultado líquido do período – Representa valor líquido de impostos, positivo ou negativo (em caso de prejuízo), gerado pela empresa no decurso do seu exercício económico, coincidente ou não com o ano civil.

Resultados operacionais – Corresponde aos resultados da exploração da empresa.

Rotação de empresas – Corresponde ao quociente entre o somatório dos nascimentos e mortes de empresas e a população de empresas ativas no ano N.

Rotação do ativo – Traduz a velocidade de transformação do ativo total da empresa em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano que o ativo foi reconstituído através das vendas.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{total do ativo}}$$

Rotação dos capitais próprios – Medida da rotação dos capitais próprios investidos no negócio, indicando a intensidade com que os mesmos são valorizados na empresa.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{capital próprio}}$$

Sobrevivência da empresa – A empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

Sociedade exportadora – Nesta publicação foram consideradas exportadoras, apenas as sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

Solvabilidade – Avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu

valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{total do passivo}}$$

Subsídios à exploração – Corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

Taxa de criação de emprego nas empresas – Corresponde ao quociente entre o número de pessoas ao serviço nos nascimentos reais de empresas no ano N e o total de pessoas ao serviço na população de empresas ativas no ano N.

Taxa de destruição de emprego nas empresas – Corresponde ao quociente entre o número de pessoas ao serviço nas mortes reais de empresas no ano N e o total de pessoas ao serviço na população de empresas ativas no ano N.

Taxa de investimento – Representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$$\frac{\text{formação bruta de capital fixo}}{\text{VAB cf}} \times 100$$

Taxa de margem bruta de exploração – Expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{volume de negócios + subsídios à exploração - impostos}} \times 100$$

Taxa de mortalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de natalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de sobrevivência a 1 ano de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-1.

Taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-1.

Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

Taxa de sobrevivência a 2 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-2.

Taxa de sobrevivência a 3 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-3.

Taxa de sobrevivência a 3 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-3.

Taxa de sobrevivência a 4 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-4.

Taxa de sobrevivência a 4 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-4.

Taxa de sobrevivência a 5 anos de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-5.

Taxa de sobrevivência a 5 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada – Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-5.

Taxa de valor acrescentado bruto – Caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

$$\frac{\text{VABpm}}{\text{produção}} \times 100$$

Taxa de variação média anual – Corresponde ao quociente $([(\text{Valor no ano N} / \text{Valor no } 1^{\text{º}}\text{ano})^{1/N-1}] - 1) * 100$, onde N corresponde ao número de ano do período para o qual estamos a calcular a respetiva taxa.

Trabalhador independente – Indivíduo que se encontra registado junto das autoridades fiscais enquanto unidade económica distinta e tributável sujeita a impostos adequados, cuja forma de prestação de trabalho não obriga a empresa empregadora aos encargos sociais correspondentes e/ou cuja relação contratual não está regulada pela legislação geral de trabalho aplicável aos trabalhadores por conta de outrem.

Trabalhos para a própria entidade – Trabalhos que a unidade estatística de observação realiza para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu imobilizado ou que sejam de repartir por vários exercícios.

Valor acrescentado bruto a custo de fatores (VABcf) – Valor de produção deduzido das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias) mais ou menos, consoante a variação positiva ou negativa dos stocks de matérias-primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos de outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas não dedutíveis. Representa a fração que fica para distribuição do VAB, após o pagamento de todos os impostos sobre a produção e o recebimento de todos os subsídios sobre a produção.

Valor acrescentado bruto a preços de mercado (VABpm) – Corresponde ao valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

Variação de inventários – Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela empresa no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

Volume de negócios (VVN) – Valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: Para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o volume de negócios correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º4/2007-R, de 27 de Abril, o volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

Volume de negócios por pessoa empregada – Expressa o contributo médio de cada trabalhador no volume de negócios gerado pela empresa, correspondendo ao quociente entre o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{pessoal ao serviço}}$$